



SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES (SEMUL)

# **Relatório**

## **I Seminário de Enfrentamento à Violência de Gênero no Município de Natal**

**26 e 27/03/2015**

**Local:** Auditório do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura/CREA – Av.  
Senador Salgado Filho, 1840 – Lagoa Nova

## **Objetivo**

Construir estratégias de ações integradas com vistas à elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres no Município do Natal.

## **Introdução**

O I Seminário de Enfrentamento à Violência de Gênero no Município de Natal realizado pela Secretaria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres (Semul) nos dias 26 e 27 de março de 2015 no auditório do CREA-RN e reuniu organismos governamentais e não-governamentais envolvidos com o tema.

Com base no objetivo de construir estratégias de ações integradas com vistas à elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres de Natal, o evento teve como meta traçar diretrizes para fortalecer a rede de proteção à mulher em situação de violência.

## **Programação**

### **Dia 26**

**8h às 8h30** - Credenciamento

**8h30 às 9h30** - Abertura

**9h30 às 10h15** - **Mesa 1–Rede de atendimento às mulheres em situação de violência: a que temos e a que queremos**

**Palestrantes:**

- Representante da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres da Presidência da República/SPM;
- Teresa Freire – Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres/SPM-RN;
- Aparecida França – Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres Natal/SEMUL;
- Coordenação e mediação: Vera Raposo – Secretária Adjunta da SEMUL

**Termo de Referência da mesa:** Estimular o debate entre os organismos integrantes da Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, considerando gênero, etnia, violência obstétrica, sexual, políticas de abrigo, medidas protetivas da Lei Maria da Penha, entre outros.

**10h15 às 10h45** - Debate

**10h45 às 11h** - Lanche

**11h às 11h40** - **Mesa 2 –A natureza jurídica do enfrentamento à violência contra a mulher**

**Palestrantes:**

- Érica de Oliveira Canuto – Coordenadora do Núcleo de Apoio às Mulheres Vítimas de Violência do Ministério Público Estadual/MPE
- Sara Gabriele – Psicóloga Coordenadora do Núcleo de Apoio às Mulheres Vítimas de Violência da Defensoria Pública
- Coordenação e mediação: Lucineide Freire – Presidenta do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres/CMDM

**11h40 às 12h10** - Debate

### **Dia 27**

**8h30 às 9h** – Acolhimento

**9h às 9h30** – **Apresentação do Orçamento Participativo e divisão dos Grupos de Trabalho** – Fátima Abrantes de Oliveira

**9h30 às 10h30** – **Discussão nos Grupos de Trabalhos: estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher**

### **Grupos Temáticos:**

- 1- **Combate e Prevenção:** educação, cultura, comunicação, informação, segurança pública, Guarda Municipal, delegacias, órgãos de Justiça...
2. **Assistência:** Centros Especializados, abrigamentos, unidades de saúde, Centros de Referência de Assistência Social/CRAS, Defensorias, delegacias...
3. **Garantia de Direitos:** habitação, transporte, creche, trabalho, saúde – Conselhos Tutelares, Ministério Público, Defensoria, CREAS....

**10h30 às 10h45** - Lanche

**10h45 às 11h15**- Apresentação dos Grupos

**11h15às 12h15** - Debates e encaminhamentos

**12h15 às 12h30** - Encerramento

## **Análise da programação**

O I Seminário de Enfrentamento à Violência de Gênero no Município de Natal realizado pela Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (Semul) começou na quinta-feira (26) levantando a discussão em torno do que é a violência específica contra a mulher. Para Aparecida França, secretária da Semul, a violência de gênero é uma herança da sociedade patriarcal e pode ser considerada como o abuso da força. Segundo Aparecida, há diferentes formas de violência sofridas pela mulher, como a física, a sexual, e a psicológica. Algumas delas, no entanto, acabam passando despercebidas, como a violência moral e patrimonial.

Para o consultor em gestão e políticas de segurança pública, Ivênio Hermes, a violência contra a mulher apresenta uma característica cíclica que confunde a visão da vítima e reitera a cegueira social a respeito do assunto. “O agressor faz a mulher acreditar que ela é culpada pela violência de que é vítima, e assim, a mantém envolvida no ciclo da violência, que começa com o ataque, depois vai para o que chamamos de ‘lua de mel’ para, em seguida, retornar ao clima de tensão”, aponta Ivênio.

O consultor apresentou dados impactantes: em 2014 uma mulher foi assassinada a cada três dias no Rio Grande do Norte, vítimas em primeiro lugar de armas de fogo, em segundo de armas brancas e em terceiro, carbonizadas. É em busca da redução desses números, que o Seminário reuniu representantes dos diversos organismos governamentais e não-governamentais envolvidos com o tema para as discussões. “Nós temos uma rede de atendimento, mas necessitamos de uma resolutividade maior para o enfrentamento à violência de gênero e para a construção de uma cultura de paz em nossa sociedade”, reconhece Aparecida França.

A secretária da Semul defendeu o fortalecimento da rede de atendimento à mulher vítima de violência através, entre outras medidas, da ampliação dos serviços especializados, da criação de mais centros de atendimento, da realização de programas sociais que garantam a autonomia financeira das mulheres e da ressocialização e educação do agressor. Aparecida também defendeu que seja implantado no município de Natal a Patrulha Maria da Penha em Natal, serviço da Brigada Militar que fiscaliza e garante o cumprimento de medidas protetivas previstas pela Lei, e que envolve também órgãos do Executivo e do Judiciário. Emergencialmente, a secretária apontou é preciso celeridade nos processos, nas medidas protetivas e no entendimento da Lei Maria da Penha pela sociedade.

A promotora de Justiça Érica Canuto defendeu a Lei Maria da Penha como uma grande conquista para as mulheres, uma referência internacional, porém, apesar disso, “muitas mulheres morrem todos os dias, algumas com medidas protetivas nas mãos. A Lei é forte, mas precisamos da política pública necessária para garantir a vida dessas mulheres”, aponta.

O I Seminário de Enfrentamento à Violência de Gênero no Município de Natal seguiu na sexta-feira (27) a partir das 9h, com a apresentação do Orçamento Participativo. Depois, os participantes foram divididos em Grupos de Trabalho para discutir sobre combate e prevenção da violência, a rede de assistência e a garantia dos direitos da mulher. Os resultados dessas discussões entrarão como contribuições para o Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres de Natal, passo fundamental para garantir a segurança e a vida das mulheres na capital potiguar.

## Grupos de Trabalho

### Grupo 1

#### Combate e Prevenção: Educação, Cultura, Comunicação, Informação, Segurança Pública, Guarda Municipal, Delegacias, Órgãos de Justiça

Diante das perguntas recebidas para nortear as discussões, o grupo apontou algumas reflexões sobre o fato de a violência contra a mulher estar sendo banalizada, de que é um problema tanto individual quanto coletivo e que são necessárias campanhas educativas nas escolas e nos meios de comunicação, além de um trabalho integrado envolvendo todos os equipamentos públicos e demais órgãos nas comunidades para que a população seja sensibilizada como um todo sobre o tema.

O grupo também refletiu sobre a necessidade de ser realizado um trabalho mais integrado e articulado entre as Deam's e os órgãos de Justiça, de modo a fortalecer a rede de assistência, prevenção e combate à violência doméstica. Na roda de conversa onde os participantes sugeriam propostas, o grupo discutiu e aprovou os seguintes encaminhamentos:

<b>AÇÃO</b>	<b>QUEM EXECUTA</b>	<b>QUEM COOPERA</b>	<b>QUANDO</b>
Agenda municipal de ação política voltada para o enfrentamento à violência contra a mulher. Ação por Bairros (Mãe Luíza, Nossa Senhora da Apresentação, Felipe Camarão, Vila de Ponta Negra  Criar um Fórum, Municipal e nos bairros	SEMUL (Articular Fórum Municipal de Enfrentamento a Violência)	Todas as instituições que participaram do Seminário irão compor o Fórum	2015
Obrigatoriedade de qualificação para profissionais que trabalham nos Serviços de atendimento à mulher (Capacitação Continuada)	Secretarias responsáveis pelos serviços (SEMUL /SEJUC /TJ/ MP/ DEFENSORIA)	SPM, MS, SEMTAS, SAÚDE	A cada semestre
Patrulha Maria da Penha	SEMDES/SEMUL	Defensoria Pública/SEJUC/CODIM	2015

Envolver os homens em debates e discursões a respeito da violência contra mulher	MP, SAÚDE (ME e F) Educação, Semtas, Semul	Defensoria Pública/SEJUC/CODIM	2015
Ação nas escolas visando o enfrentamento à violência contra a mulher e de gênero, tendo como foco crianças e adolescentes	Educação e saúde	Organizações sociais	2015
Fortalecer as Políticas Públicas para as Mulheres	Poder Público (ME e F)	MS, organizações de mulheres. Conselheiras e sociedade	2015
Disque Denúncia Municipal	SEMUL	SEMDES	2015
Intensificar as campanhas de enfrentamento à violência contra a mulher e de gênero	SEMUL	SEMTAS/SEMDES/SAÚDE/SEC. Estadual da Mulher/Órgãos envolvidos com a temática	2105

## **Grupo 2**

### **Assistência: (Centros Especializados, Abrigamentos, Unidades de Saúde, Centros de Referência de Assistência Social/CRAS, Defensorias, Delegacias...)**

Com base nas perguntas norteadoras o grupo dois foi dividido em subgrupos compostos por representantes de áreas distintas: movimentos sociais, operadores da área do direito, saúde, assistência social e educação.

Na discussão ampliada do grupo, foram identificados pontos de gargalos comuns no que se refere à rede de enfrentamento às mulheres em situação de violência.

Pontos como a demora no atendimento nas DEAM'S. Falta de formação das equipes nas delegacias e a falta de acolhimento dos profissionais. As profissionais da área da saúde relataram o não cumprimento da notificação compulsória que agrava a demora no atendimento às mulheres em situação de violência. As profissionais da educação pontuaram a importância de colocar na grade curricular a questão de gênero como uma medida preventiva e não só punitiva.

O consenso nas falas do grupo foi de que o tempo da Rota Crítica (percurso que as mulheres fazem no atendimento à violência doméstica) que geralmente se inicia pela manhã nas DEAM's só é concluído no fim da tarde no abrigo.

Outro consenso foi a análise de que a Rede precisa ser otimizada. Criar meios de comunicação, instrumentais mais eficazes e formação dos e das profissionais dos diferentes setores da rede de enfrentamento. Outra avaliação pertinente foi que é preciso mais comprometimento político e transformar as políticas públicas para as mulheres, sejam políticas de Estado e não de governo.

Como encaminhamento tiramos uma representação que discutirá um modelo de instrumental que otimize o atendimento, considerando as portas de entrada que as mulheres em situação de violência doméstica, acessam. A proposta é que seja apresentado na Conferência Municipal de Política Para as Mulheres que acontecerá em setembro deste ano.

Aspectos subjetivos também foram discutidos no grupo. Foi realizada reflexão a respeito do fato de que em uma sociedade, onde direitos e deveres são iguais para homens e mulheres, a casa é um lugar de privacidade e não de privação, a sexualidade é um direito fundamental, filhos e casamento são uma opção e uma vida sem violência é um direito para todas e todos.

Sair de uma situação de violência para as mulheres não é fácil. Existe muito tempo de silêncio até que seja rompido e a procura por ajuda é um caminho longo e solitário. É fundamental fazer a mulher nesta situação entender que deve procurar ajuda, seja a uma vizinha, parentes e a rede de atendimento pode ser o divisor entre vida e a morte.

## Registros fotográficos



## **Conclusões**

O I Seminário de Enfrentamento à Violência de Gênero no Município de Natal proporcionou a mobilização dos vários entes envolvidos com a temática principal do evento e, principalmente, assumiu o papel de grande motivador para que fosse possível realizar uma análise aprofundada sobre os pontos que precisam ser reforçados para que as políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher se fortaleçam na capital potiguar.

As discussões levaram à conclusão que o evento possibilitou a ruptura do isolamento dos diversos órgãos e setores relacionados ao enfrentamento à violência contra a mulher e que foi possível a construção de processos para que os referidos entes possam oferecer respostas mais eficientes e eficazes em suas atuações.

O Seminário também proporcionou a oportunidade de estimular discussões que colocaram à prova a eficácia de cada órgão, nos encaminhamentos relacionados ao tema – as deficiências muitas vezes são provocadas a partir dos acúmulos e desarticulação.

As políticas públicas de enfrentamento à violência têm mais de 30 anos e, de fato, há muito o que comemorar. Porém, não basta apenas dispor dos equipamentos de atendimento, eles precisam dialogar entre si, atuar de forma articulada. Desta forma, a resposta do Poder Judiciário, por exemplo, precisa corresponder às demandas do cotidiano das mulheres que, em uma situação de abrigo, são forçadas a sair da sua rotina e privadas de sua liberdade, por um, dois meses, até que sejam providenciadas as medidas protetivas. Esta situação é absurda e contraditória, é necessário que esses papéis se invertam - o agressor é quem deve ser privado da liberdade o mais rápido possível e que a mulher seja protegida em sua forma mais plena e possa ter seus direitos e liberdade garantidos.